



GEDES

Grupo de Estudos de
Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 42/2019

Período: 16/11/2019 - 22/11/2019

GEDES – UNESP

- 1- Governador de São Paulo, João Doria tenta se aproximar das Forças Armadas
- 2- Ex-presidente Lula busca diálogo com militares
- 3- Avião cargueiro brasileiro KC-390 muda de nome
- 4- Bolsonaro envia ao Congresso Nacional projeto de lei que isenta militares de punição
- 5- Governo federal anunciou 54 escolas militarizadas para 2020

1- Governador de São Paulo, João Doria tenta se aproximar das Forças Armadas
De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o governador do estado de São Paulo, João Doria, deu início a uma estratégia de construção de diálogo com as Forças Armadas, no mesmo período em que ocorre um desgaste entre o governo do presidente da República Jair Bolsonaro e a ala militar, intensificado pelas sucessivas demissões de generais de cargos importantes no governo federal. A *Folha* noticiou que o movimento de aproximação também dialoga com o plano de Doria em reduzir os índices criminais de São Paulo, feito que traria boa visibilidade ao governador para uma possível disputa eleitoral na sucessão presidencial em 2022. A tática defendida por aliados de Doria pretende atrair para a gestão estadual militares de prestígio, inclusive aqueles egressos do governo Bolsonaro, e prevê a filiação de generais e sargentos ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), ao qual Doria é filiado, o que abriria caminho para um futuro apoio. São vistos como aliados potenciais no acercamento às Forças Armadas o general João Camilo Pires de Campos, secretário da Segurança Pública em São Paulo, e o general Guilherme Theophilo, secretário nacional da Segurança Pública, que já foi filiado ao PSDB. Segundo o jornal, Doria entende que a edificação de uma política de segurança pública que concorra com o discurso bolsonarista seria possível a partir do auxílio e experiência dos militares. (*Folha de S. Paulo – Poder – 18/11/19*)

2- Ex-presidente Lula busca diálogo com militares

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva pretende estabelecer diálogo com militares ou seus interlocutores. O objetivo da abertura de um canal de comunicação seria compreender a

hostilidade de alguns setores das Forças Armadas direcionada ao próprio ex-presidente e seu partido, o Partido dos Trabalhadores (PT). Além disso, o contato propiciaria o entendimento da postura, considerada por Lula como recém-adquirida, de boa parte da ala militar diante de temas como a privatização de empresas estatais. O jornal avaliou que o histórico recente de animosidade de membros das Forças Armadas contra Lula remonta ao período anterior à prisão do ex-presidente, quando em 2018, durante a época em que o Supremo Tribunal Federal (STF) votava o seu habeas corpus, o então comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, utilizou suas redes sociais para criticar a “impunidade” e alertar os militares quanto “às suas missões institucionais”. A mensagem foi interpretada como uma tentativa de pressionar o STF a decidir pela prisão de Lula, que foi efetuada. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 18/11/19)

3- Avião cargueiro brasileiro KC-390 muda de nome

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o avião KC-390, produzido pela Embraer, agora será nomeado C-390 Millennium, em alusão à aeronave norte-americana concorrente, Lockheed C-130 Hércules. O anúncio foi realizado em conjunto pelas empresas Embraer e a Boeing, que aguardam aprovação dos órgãos regulatórios para formalizar a *joint venture* Boeing Embraer – Defense para produzir a C-390 Millennium. Segundo a *Folha*, “o nome reflete a ideia central das duas empresas, que é apresentar o avião como uma solução do novo milênio”. (Folha de São Paulo - Mercado - 19/11/19; O Estado de São Paulo - Economia Negócios - 19/11/19)

4- Bolsonaro envia ao Congresso Nacional projeto de lei que isenta militares de punição

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República Jair Bolsonaro enviou no dia 21/11/2019 ao Congresso Nacional o projeto de lei que regulamenta o excludente de ilicitude, que isenta de eventual punição o militar ou agente de segurança que agir em operações de Garantia da Lei e Ordem (GLO). Essas operações ocorrem quando há esgotamento dos instrumentos tradicionais de segurança e as Forças Armadas são convocadas para atuar com poder de polícia, até o restabelecimento da ordem. Segundo os jornais, o projeto de lei prevê que o agente de segurança será isento de punição ou terá sua pena reduzida em casos de legítima defesa ou para “repelir injusta agressão”, que configura atos de terrorismo; condutas capazes de gerar morte ou lesão corporal; restringir a liberdade da vítima, mediante violência ou grave ameaça; ou pessoas que portem ou utilizem ostensivamente arma de fogo. Segundo o *Correio* e a *Folha*, o objetivo do projeto, apontado pelo Planalto, é “aprimorar a capacidade de atuação do Estado nas operações de GLO, fornecendo respaldo jurídico aos militares e aos agentes de segurança pública para agirem em defesa dos direitos fundamentais nesses momentos extremos”. De acordo com *O Estado*, especialistas acreditam que o texto fere o direito à vida, previsto na Constituição. “O texto é marcado por total falta de técnica legislativa, contém expressões vagas e serve, tão somente, para estimular a ação violenta das forças policiais. A depender da situação, é possível que as excludentes sejam aplicadas em atos e manifestações políticas”, afirmou o doutor em Direito Penal pela Universidade

de São Paulo (USP) Conrado Gontijo. (Correio Braziliense - Poder - 22/11/19; Folha de S. Paulo - Cotidiano - 22/11/19; O Estado de S. Paulo - Metr pole - 22/11/19).

5- Governo federal anunciou 54 escolas militarizadas para 2020

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, o ministro da Educa o, Abraham Weintraub, anunciou no dia 21/11/2019 que o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares estará presente em 23 estados e no Distrito Federal em 2020, abarcando 54 institui es de ensino. Municípios dos estados de Piauí, Sergipe e Espírito Santo não foram incluídos. O programa será implementado em 38 escolas estaduais e 16 municipais, sendo que 19 estão localizadas na região norte; 12 no sul; 10 no centro-oeste; oito no nordeste e cinco no sudeste. Foram selecionados cerca de mil profissionais atuar na gestão educacional, entre militares da reserva e policiais e bombeiros militares da ativa, os quais receberão um adicional de 30 % de gratifica o. Segundo o *Correio* e a *Folha*, o Ministério da Defesa receberá do Ministério da Educa o (MEC) metade dos recursos reservados para a implementa o das escolas cívico-militares apenas para custear as despesas de pessoal. Dos R\$ 54 milhões reservados, R\$ 28 milhões custearão os oficiais de reserva. Cada escola selecionada receberá R\$ 1 milhão do MEC para implementar o modelo de ensino e gestão; contudo, de acordo com a *Folha*, em escolas que contarão com a presença dos oficiais federais de reserva, o recurso destinado será usado apenas para o pagamento do pessoal. O *Correio* esclareceu que os militares não entrarão em sala de aula para substituir os docentes, pois ficarão circunscritos às atividades administrativas e de tutoria. (Correio Braziliense - Política - 22/11/19; Folha de S. Paulo - Cotidiano - 22/11/19).

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produ o do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Rela es Internacionais); Cristiano Manhães (Redator, graduando em Rela es Internacionais, bolsista CNPq); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Rela es Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Rela es Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Rela es Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Rela es Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Rela es Internacionais); Isabela de Oliveira Guariza (Redatora, graduanda em Rela es Internacionais); Juliana de Paula Bigat o (Supervisora, doutora em Rela es Internacionais);

Karina Hikari Thotusi (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Renata Carol Cancian Mallmann (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).